

Estratégia Tribunal: ação pedagógica inovadora que contribui com a aprendizagem?

Maio 2009

Cassandra Amidani – Saber EaD – Cursos e Comunicação - cassandragreen@gmail.com

Categoria: A – Estratégias e Políticas

Setor Educacional: 5 – Educação Continuada em Geral

Natureza: A – Relatório de Pesquisa

Classe: 2 – Experiência Inovadora

RESUMO

Este trabalho apresenta uma breve discussão sobre o resultado de experiência relativa à construção e aplicação de uma estratégia inovadora no curso *Design* de Telas Web para EaD – DTWEaD – ofertado pela Saber EaD, durante oito (8) semanas, com uso da plataforma *Moodle*. A Estratégia Tribunal foi concebida em três pilares: ação pedagógica inovadora; aprendizagem significativa, e construção do saber em grupo por meio de comunidade virtual de aprendizagem colaborativa. A elaboração e aplicação dessa estratégia tiveram como propósito percorrer caminhos para avaliar uma prática pedagógica na perspectiva da inovação, no sentido de perseguir uma mudança, para melhor, das ações educacionais na Educação a Distância.

Palavras chave: aprendizagem significativa, comunidades colaborativas, educação a distância, estratégia pedagógica, inovação.

Introdução

Os educadores, de longa data, têm sido convidados a repensar suas ações e a discutir sobre novas alternativas pedagógicas. A contínua evolução tecnológica e a intensificação de seu uso, na Educação, principalmente, na Educação a Distância, acentuaram a necessidade de se desenvolver e aprofundar várias perspectivas deste repensar. Entretanto, os diálogos contemporâneos sobre as estratégias educacionais extrapolaram as simples revisões das ações pedagógicas tradicionais, pois se verifica uma necessidade imediata de aprofundamento de estudos e pesquisas que busquem traçar estratégias educativas sob o ângulo da inovação. Este tema gera questionamentos essenciais como: qual o significado da inovação no contexto das estratégias pedagógicas em EaD? Quais as características de estratégias educacionais consideradas inovadoras? Como os alunos reagirão a elas?

É sabido que o termo inovação passa pelas inúmeras definições que ainda não dão conta de apreender o seu sentido [1]. Diante disso, mais desafiador se torna inserir a inovação no campo pedagógico. Buscando responder o que vem a ser inovação no campo da educação, [2] apresenta algumas características: uma novidade educacional concretizada, referente a um determinado contexto educacional, associada a uma nova tecnologia, movimentada pela intenção e pelo desejo de “mudar para melhorar” – ainda que com áreas de incertezas e inquietudes –, e passível de ser observada e avaliada.

Com isso em mente, buscou-se estruturar a Estratégia Tribunal. Para sua concepção, foram retomadas as abordagens das teorias educacionais que apontam a importância de o aprendiz dar sentido à aprendizagem [3] [4], como propulsor da disposição para o aprender significativo.

Por ser uma estratégia a ser realizada em grupo, de modo colaborativo, buscou-se amparo nos pressupostos de [5], em que os participantes das comunidades virtuais de aprendizagem desenvolvem um senso de pertencimento e se tornam interdependentes para alcançar, ampliar e aprofundar os resultados educacionais exigidos, atuando, especificamente, pela formação de grupos. Isso significa que o aluno para lidar com estratégias colaborativas precisa desenvolver uma postura autônoma e também um espírito colaborativo [6].

Assim, foi construído o arcabouço teórico que deu amparo à concepção, ao desenvolvimento e à aplicação da Estratégia Tribunal: ação pedagógica inovadora; aprendizagem significativa; comunidade virtual de aprendizagem colaborativa, com foco na construção em grupo.

2. O Contexto e a descrição da Estratégia Tribunal

Esta estratégia pedagógica foi concebida para o curso *Design* de Telas Web para EaD – DTWEaD –, ofertado pela Instituição Saber EaD, entidade especializada na elaboração e oferta de cursos livres a distância, voltados para a formação profissional continuada, ofertado de 18.02 à 24.04.2009, pela plataforma *Moodle*, com carga horária de 80h, cumprida em oito (8) semanas.

A turma era composta por 27 participantes, sendo professores, educadores corporativos, analistas de treinamentos, *designers* educacionais, profissionais da área de tecnologia relacionada à educação, profissionais da área de RH / Gestão de Pessoas, profissionais autônomos da área da educação – em nível inicial ou intermediário de conhecimento sobre a EaD.

A Estratégia Tribunal é apresentada, a seguir, com base na descrição contida nas Orientações Gerais do curso.

Atividade Tribunal: nas semanas 1 e 2, os participantes formaram trios, que seguiram até o final do curso, construindo um *storyboard*.

Parte A – de 02 a 06.03 (3ª semana do curso)

Tarefa 4 (em grupo) – Será disponibilizado um “objeto de aprendizagem” (OA) e um texto de apoio sobre o assunto. Todos os grupos farão a leitura desse texto e analisarão o objeto. A tutora indicará a junção de dois trios, para formarem o Grupo de Defesa, e de outros dois trios para formarem o Grupo da Promotoria. Os demais trios formarão o Grupo do Júri. As discussões ocorrerão no **Fórum Tribunal do Objeto**, no decorrer desta semana / Etapa 3 – Parte A. E qual o papel de cada grupo?

* Grupos de **Defesa** – São favoráveis ao objeto apresentado. Defendem-no integralmente, com argumentações fundamentadas, tomando por base o texto indicado e outras fontes de pesquisa. As argumentações serão negociadas com o grupo, a partir de discussões entre seus integrantes.

* Grupos da **Promotoria** – Não aceitam o OA apresentado, justificando as suas críticas com argumentações fundamentadas. Tomem por base o texto indicado e outras fontes de pesquisa. As argumentações serão negociadas com o grupo, a partir de discussões entre seus integrantes.

* Grupo do **Júri** – Acompanham o debate e vão discutindo, entre si, as argumentações dos Grupos da Defesa e da Promotoria. Durante o debate, podem apresentar perguntas aos dois grupos. No dia 06.03 – último dia desta parte – o Júri deverá apresentar sua decisão. A partir daí, os grupos estarão dissolvidos.

Atividade: Parte B – de 09 a 13.03 (4ª semana do curso)

Tarefa 5 – Os grupos já terão sido dissolvidos e a decisão do Júri apresentada. Agora, você terá liberdade para dar sua opinião frente a tudo o que foi debatido. As discussões ocorrerão no **Fórum Grande Júri**, no prazo indicado para a realização do debate (Etapa 3 – Parte B: 09 a 013.03).

3. A aplicação da Estratégia

Aproveitando as composições dos trios, foram associados dois trios, formando o Grupo da Defesa; outros dois trios, para a composição do Grupo da Promotoria, e os demais formaram o Grupo do Júri. Foi apresentada uma animação, representada na Figura 1, a seguir.

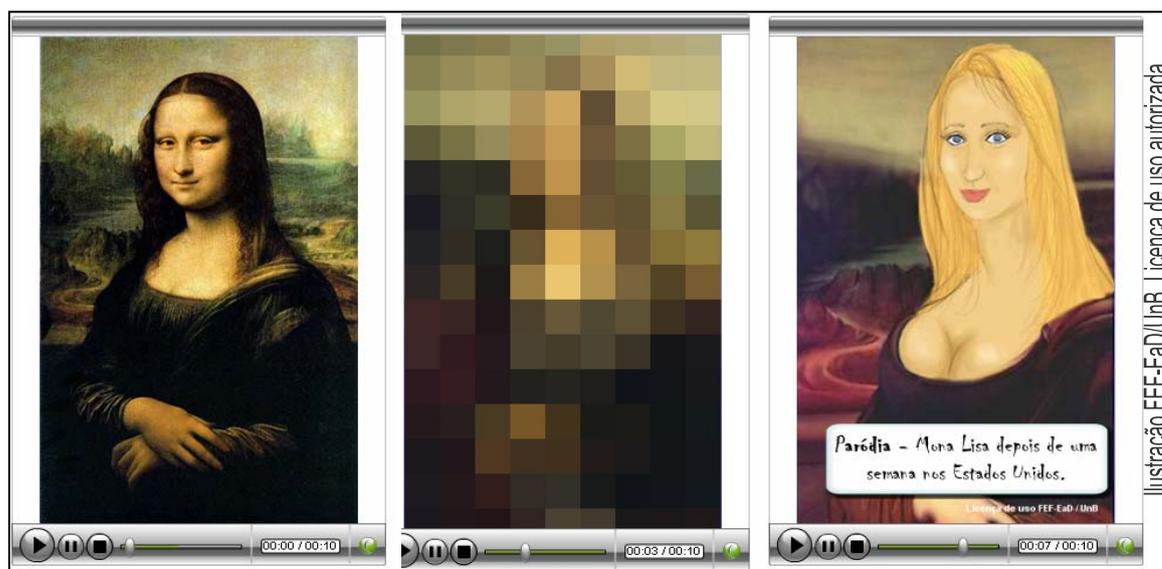


Figura 1 – Objeto de aprendizagem Monalisa

Parte A da atividade – Pergunta norteadora do debate: A Monalisa é ou não um objeto de aprendizagem?

Grupo da Defesa – Houve a eleição de um relator, um processo que legitimou as atuações da líder. No entanto, foi perceptível o grande esforço feito pela aluna, na tentativa de aglutinar seus parceiros de trabalho, como mostra seu comentário: “Está difícil alguns colegas colaborarem e eu tenho muita coisa pra ler do mestrado. Mas vou continuar tentando...”. Apesar de ser muito ocupada, a relatora participou ativamente, em conjunto com vários colegas de grupo. No entanto, como esperado, alguns membros contribuíram menos, por diversos motivos. A líder era a relatora responsável pela postagem do posicionamento coletivo. Durante o processo, houve um pequeno conflito provocado por um ruído de comunicação, mas muito bem administrado pela líder.

Grupo da Promotoria – Ocorreu um processo de liderança espontâneo. A líder também precisou fazer vários convites à participação. Como ocorrido no Grupo da Defesa, alguns integrantes apresentaram boas contribuições; outros, quase não participaram ou não estiveram “presentes” no processo.

Grupo do Júri – Foi o grupo que mais se articulou, discutiu e participou colaborativamente. A liderança, mais uma vez, foi espontânea e legitimada pelos integrantes do grupo. Diante do esforço redobrado para analisar as mensagens dos Grupos da Defesa e da Promotoria, foi solicitado que houvesse uma dilatação do prazo, pedido prontamente atendido pela tutora, com a anuência de toda a turma. Julgou-se, naquele momento, ser essa a melhor decisão. No dia definido, o Grupo do Jurado apresentou seu veredito, decidindo que a animação apresentada era um objeto de aprendizagem:

Observemos a rica dimensão que tomou este julgamento: é inegável que o Réu cumpriu seu papel como um OA, uma vez que foi o responsável por um processo de análise de uma problematização, dentro de um objetivo educacional proposto pelo curso ora em andamento. Ademais, é certo que o maior beneficiado com este embate foi o próprio **processo de aprendizagem**. Isto posto, este Júri não tem outro caminho a seguir, a não ser o de aconselhar Vsa. Exma. a declarar o Réu **inocente** das acusações que lhe foram imputadas, ordenando a sua **absolvição** e conseqüente arquivamento do processo (RÉGIS TORRES - RELATOR).

Etapa B da atividade

Nesta etapa, constatou-se a contribuição individual de alguns participantes menos atuantes ou ausentes na Etapa A. O Quadro 1, a seguir, mostra algumas

mensagens de alguns alunos quanto à Estratégia Tribunal – aqui designados como A1, A2..., respeitando a escrita original.

| Etapa B: posicionamentos individuais |
|--|
| (A1) Primeiramente, quero parabenizar os colegas que durante os trabalhos, se empenharam em pesquisar, discutir e fundamentar suas posições. Aprendi muito nestes últimos dias, pela riqueza dos debates e com as colocações dos colegas. Não quero aqui retomar a discussão que acalorosamente tomou conta de nossas mentes pelos últimos dias. Importante foi o termos chegado ao cabo da tarefa com um alto nível de discussão, com o respeito aos colegas (com algumas alfinetadas, temos que concordar), mas o que prevaleceu foi um ambiente amistoso e colaborativo, onde todos tiveram a oportunidade se manifestar. |
| (A2) ... essa atividade - foi muito boa mesmo! Fico imaginando que outro tipo de discussão conseguiria "forçar" a pesquisa e a troca de opiniões entre todo o grupo (...). parabéns a todo o grupo durante o debate. |
| (A3) Valeu bastante nossas discussões (...). O importante é pensar nos ganhos para a aprendizagem, para as reflexões dos alunos e para buscar novas visões. Se nossa próxima etapa for tão intensa, creio que precisarei de férias... rrsrrrs... Foi simplesmente fantástico!!! O debate, a oportunidade de trocar com outros colegas, compartilhar e colaborar!!! |
| (A4) Realmente os representantes dos grupos de Defesa, Promotoria e Juri "se puxaram" na forma em que apresentavam suas opiniões. A linguagem usada, a forma como eram apresentadas as informações também me fizeram sentir dentro de um tribunal! Muito legal!! |
| (A5) Quando vi no cronograma a descrição desta atividade pensei: nossa que legal, fazer uma dinâmica de um tribunal para construirmos novos conhecimentos sobre OA! Já imaginei esta dinâmica em várias outras situações, enfim gostei muito da estratégia (...). Foi sem dúvida alguma uma atividade excepcional!!!!!!! |
| (A6) Antes de ler o que vocês escreveram estou aqui colocando o que eu penso depois das leituras e das discussões deste juri. Aprendi a bessa, não so com o conteúdo, mas também a metodologia. |
| (A7) O desafio deste tribunal foi, por mim, considerado como um exercício estrategicamente colocado para nos aprofundar no conteúdo, nas leituras e pesquisas. Foi altamente motivacional e interativo. |
| (A8) Em primeiro lugar quero parabenizar a todos pela qualidade do debate. Durante a última semana pesquisei e acessei diferentes OA. Ainda fico na dúvida se a Mona é um OA.. |

Quadro 1 – Manifestações individuais coletadas na Etapa B

4. Avaliando a estratégia

Foi aberto um fórum, no final da 4ª semana do curso, para realização da avaliação da condução do curso (avaliação do processo). Foi surpreendente verificar que participantes visivelmente satisfeitos com a estratégia, como mostram as expressões espontâneas acima publicadas no fórum, após a conclusão da atividade, posicionaram-se de modo diferente na avaliação do processo, conforme mostram algumas manifestações:

(A4) ... achei interessante, porém cansativa. Eu, no final de primeira etapa e no final da segunda, já estava um pouco cansada sobre o assunto, querendo passar logo para o outro.

(A7) Demoramos muito no tribunal e não teve um fechamento, uma conclusão.

(A10) Achei o fórum do tribunal muito longo para uma conclusão que ficou depois como pessoal.

Alguns participantes se ressentiram da falta de uma determinação, da tutora, sobre a animação ser ou não um objeto de aprendizagem, apesar de seus argumentos finais e dos textos que deram base às discussões evidenciarem que, dependendo da linha de pensamento defendida, não há um consenso sobre o que é um objeto de aprendizagem. Ainda assim, houve uma sensação de não fechamento da atividade.

Tudo isso indicava a existência de uma lacuna entre as manifestações favoráveis à estratégia e falta de clareza sobre a contribuição da estratégia com o aprendizado. Assim, após a conclusão do curso, foi enviado um roteiro de entrevista a 13 alunos, escolhidos pelo critério de disponibilidade. Dos sete (7) sujeitos que devolveram a entrevista preenchida, cinco (5) foram integrados às discussões deste artigo, visto as respostas estarem mais voltadas para o cerne das perguntas, sem muitos desvios. As questões foram divididas pelas Etapas A e B. Da Etapa A, procurou-se saber como foi a experiência individual do aluno entrevistado, ao participar das discussões internas de seu grupo, as relações intragrupais que desenvolveu e a percepção sobre as relações desenvolvidas entre os demais colegas de sua equipe. Da Etapa B, procurou-se saber como foi a experiência individual ao interagir com toda a turma e a percepção que teve sobre as relações desenvolvidas entre todos os participantes. A seguir, o aluno respondeu se a estratégia contribuiu, efetivamente, com a sua aprendizagem sobre objetos de aprendizagem. Após, pediu-se sugestões de aprimoramento da estratégia e abriu-se espaço para outros comentários. As respostas relativas à Etapa A, estão descritas no Quadro 2, abaixo.

| Etapa A: sobre relações e sentimentos |
|--|
| (A3 – Grupo da Defesa) – Fui eleita pelo grupo para ser a relatora. Funcionava assim: enviávamos vários comentários por e-mail, então eu tentava organizar todas as informações de forma a agregar as diferentes opiniões e enviava a todos para que concordassem ou não com a postagem e depois postava no ambiente em nome do grupo. Tivemos a participação de quase todos os colegas do grupo. No início fiquei preocupada porque estava um pouco devagar... mas depois a coisa fluiu melhor (...). O grupo foi bastante amistoso (...). Infelizmente não consegui estabelecer nenhuma relação que prevaleceria após a dissolução do grupo de defesa (...). Foi cansativo porque, como relatora, a pressão recaiu sobre mim. Mesmo que as discussões não fossem intensas em determinados períodos teria que organizar-me para que a postagem do grupo fosse realizada. Em algumas situações me vi na posição de ter que elaborar as respostas e postá-la sem consultar ao grupo (que não respondia/nem dava retorno) aos e-mails. |
| (A 8 – Grupo da Promotoria) – Como todo trabalho em grupo, tivemos colegas que participaram muito e outros que participaram pouco e outros que participaram de uma maneira individualizada no fórum, mesmo com o grupo formado (...). Não houve tempo hábil para fortalecer as relações internas com os participantes do grupo. Avalio que as discussões do grupo da promotoria foram mornas, o que refletiu nas relações entre os participantes. De certa |

| |
|--|
| <p>forma me senti um pouco frustrada [ao realizar a Etapa 1], pois estava bastante empolgada com a proposta e não percebi o mesmo entusiasmo do grupo. Afirmou que gostaria de ter visto um fechamento sobre o assunto.</p> |
| <p>(A 7 – Grupo do Jurado) – A experiência foi bastante produtiva. Iniciei com uma análise superficial do objeto e com uma posição conservadora, mas como me senti bastante desconfortável pedi tempo para leitura e reconheci que uma análise superficial é sempre produto de uma zona de conforto e muito “quiabo”. Esta etapa do exercício foi muito participativa, pois notei que a maioria dos colegas apresentou a preocupação de ler as diferentes contribuições postadas. Notei um fator altamente positivo, que foi o respeito pelas idéias do outro, assim como muita repetição e, uma enorme tendência de reproduzir trechos de textos sobre OA em detrimento de argumentos e citações complementares. Quero ressaltar o trabalho do relator, o colega Régis que foi brilhante. Outro ponto observado foi à grande ausência de alguns e a demora de se posicionar ou de se expor. Finaliza dizendo que sentiu-se muito bem em participar da Etapa 1.</p> |
| <p>(A13 – Grupo do Jurado) – Foi uma experiência única, em que, independente da minha posição pessoal sobre o OA, assumi o papel de uma pessoa que deveria ser imparcial, ou seja, um Jurado. Tivemos de adotar, no grupo de Jurados, uma estratégia colaborativa consensual, embora as opiniões individuais fossem diferentes. Como os grupos formados no início do curso foram misturados, tive a oportunidade de interagir com os membros desses grupos. A última etapa, onde todos voltaram a seu grupos originais, ficou portanto muito mais participativa, pois todos tiveram a oportunidade de desenvolver, na etapa anterior, relações interpessoais de participação colaborativa. [Sentiu-se] Um legítimo membro de um corpo de jurados! Foi muito intenso.</p> |

Quadro 2 – Manifestações referentes à Etapa A – Relacionamentos

As respostas dos sujeitos, relativas à Etapa B, estão descritas no Quadro 3, abaixo.

| Etapa B: sobre relações e sentimentos |
|--|
| <p>(A3 – Grupo da Defesa) – A etapa um da atividade Tribunal do Objeto demandou tanto esforço para mim como relatora que sinceramente fiz apenas um acompanhamento mais geral da discussão em grupo. Não que as discussões tivessem se esgotado, mas a maioria das pessoas assumiu o perfil de seu grupo da etapa 1 e manteve. Ao retomarmos as discussões voltei-me para responder ao trio do qual fazia parte, mantive-me com a defesa. Busquei responder às colocações da professora, e acompanhei o movimento dos colegas. Mas realizei nenhuma nova relação ou parceria em função desta discussão. A produção na primeira etapa foi mais significativa. Não acredito que nesta etapa tenha havido realmente uma interação entre a turma, uma discussão com o grande grupo, na realidade a maioria expressou-me como se estivesse conversando diretamente com a professora. Poucos se conectaram em discussões internas, ou em alguma réplica. Ao responder como sentiu-se ao realizar a etapa 2, expressou: não posso dizer que houve um novo debate. Haveria sim se tivesse algum elemento novo para discussão em torno do próprio objeto de análise.</p> |
| <p>(A 8 – Grupo da Promotoria) – Fiz apenas uma participação, porém acompanhei as intervenções de todos os colegas. Acho que ficou faltando um fechamento do assunto. Acho que não houve tempo hábil para desenvolver uma relação com todo grupo. Ao responder como sentiu-se ao realizar a etapa 2, reafirmou: ... gostaria de ter visto um fechamento sobre o assunto.</p> |
| <p>(A7 – Grupo do Jurado) – ... neste momento devo ressaltar que o “esticar do tempo” gerou uma perda de entusiasmo. Os argumentos foram repetitivos, inclusive o meu o que foi desgastante. O que tenho verificado em alguns cursos à distância é a formação de “panelinhas”. Gostaria de ressaltar que prevaleceu o “bom senso” nos relatores dos grupos. Um fator bastante positivo. Ao responder como sentiu-se ao realizar a etapa 2, considerou-a “repetitiva”.</p> |
| <p>(A13 – Grupo do Jurado) – Percebi que as discussões se mantiveram em alto nível, provavelmente pelo fato de a primeira etapa ter “escancarado” os posicionamentos dos participantes. Alguns participantes dos grupos de defesa e promotoria continuaram com seus argumentos, como se o Tribunal ainda não estivesse terminado. Fato curioso: alguns alunos mudaram as suas opiniões iniciais, certamente devido ao nível das discussões.</p> |

Ao responder como sentiu-se ao realizar a etapa 2, considerou: Acho que consegui interagir com um número maior de colegas, o que provavelmente não aconteceria, não fosse a dinâmica da etapa 1.

Quadro 3 – Manifestações referentes à Etapa B – Relacionamentos

Abaixo, o Quadro 4 apresenta as respostas à pergunta: a estratégia contribuiu, efetivamente, com o progresso da sua aprendizagem sobre objetos de aprendizagem?

| Estratégia Tribunal e contribuição efetiva com a aprendizagem |
|---|
| (A3) Não. Contribuiu apenas para conhecer a posição de cada um e de como foi que cada um se viu dentro da etapa 1. É importante esclarecer que a aluna A3 tem larga experiência em EaD e já havia trabalhado com objetos de aprendizagem; portanto, era conhecedora do tema. |
| (A8) Nunca tinha participado de um debate sobre AO, já havia lido sobre o assunto mas foi após a atividade do tribunal que pude perceber a complexidade do assunto. Saí com muitas perguntas mas isso é bom, né!? |
| (A7) Muito. |
| (A13) Eu diria que foi determinante. |

Quadro 4 – Manifestações referentes à efetiva contribuição da estratégia com a aprendizagem

6. Considerações provisórias

Toda e qualquer ação é sempre passível de críticas, sugestões e melhorias. Mais ainda são ações sujeitas às diversas reações, quando se trata de estratégias pedagógicas elaboradas na perspectiva da tentativa de inovação. Estamos aprendendo a “fazer EaD”, principalmente, uma EaD que contemple ações inovadoras. Levando-se em consideração as perguntas iniciais que nortearam a concepção, construção e aplicação da Estratégia Tribunal, surgiram algumas pistas, sem a presunção de um resultado inquestionável e hermeticamente fechado.

De início, ficou evidente que atender às solicitações de ampliação do prazo da Etapa A não foi uma decisão proveitosa, pois esvaziou a realização da Etapa B. No que diz respeito às propostas educacionais inovadoras, que carregam a característica da inquietude, da vontade de promover mudanças para melhor [2], pode-se dizer que a Estratégia Tribunal trouxe consigo tais vertentes. Do ponto de vista da aprendizagem significativa [3], há indicações de que a estratégia colaborou com a promoção dessa aprendizagem.

Por outro lado, no que tange à motivação [4] ficou evidente que, no início da atividade, ainda preponderou a preferência dos alunos por atividades que demandassem menos pesquisa, menos participação, menor envolvimento

grupal. A preferência pelo mecanismo individual foi identificada pela participação dos alunos que mostraram sua posição apenas na Etapa B, momento dedicado à opinião de cada um. Pode-se dizer, considerando as limitações restrita ao estudo apresentado, que o aluno de EaD ainda precisa de um pouco mais de tempo e de preparo para participar de atividades de aprendizagem colaborativa, em pequenos e grandes grupos, sem percebê-la como um grande fardo.

Na perspectiva da construção de comunidade virtual de aprendizagem [5] [6], verificou-se que alguns participantes não desenvolveram um senso de pertencimento, o que não os impediu de trabalhar colaborativamente; no entanto, a autonomia ficou centrada em alguns alunos. Mantendo o foco na contínua vontade de aprimorar ações pedagógicas inovadoras, foram realizadas mudanças na Estratégia Tribunal. Atualmente, ela está sendo aplicada em uma nova turma do curso DTWEaD, em andamento. E, novamente, será devidamente avaliada.

Referências

- [1] KANTER, R. M.; KAO, J.; WIERSEMA, F. *Inovação: pensamento inovador na 3M, Dupont, GE, Pfizer e Rubbermaid*. São Paulo, Negócio, 1998.
- [2] BELLONI, M. L. A televisão como ferramenta pedagógica na formação de professores. *Educação e Pesquisa*. Vol.29, no.2, São Paulo, jul./dez., 2003.
- [3] AUSUBEL, D.P. *Educational psychology: a cognitive view*. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1983.
- [4] MONTSERRAT, X. *Como motivar: dinâmicas para o sucesso*. Portugal, Edições ASA, 2006
- [5] PALLOF, R. M.; PRATT, K. *Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço: Estratégias eficientes para salas de aula on-line*. Porto Alegre, Artmed, 2002.
- [6] _____. *O aluno virtual*. Porto Alegre, Artmed, 2004.